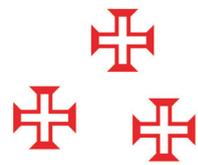


A CAMINHO



AGOSTO 2018

ANO 27

Nº 323

A MISERICÓRDIA É O PALPITAR DO CORAÇÃO DE DEUS

Dirigindo-se aos 50 mil fiéis presentes na Praça São Pedro no Domingo da Divina Misericórdia o Papa Francisco recordou-se do perdão, afirmando que diante das passagens que parecem bloqueadas pela vergonha, pela resignação e pelo nosso pecado, justamente ali “Deus faz maravilhas”, pois Ele adora entrar através das portas fechadas”, pois para Ele, “nada é intransponível”.

EM TODA CONFISSÃO, ...CADA VEZ MAIS AMADOS

“Quando nos confessamos, tem lugar o inaudito: descobrimos que precisamente aquele pecado, que nos mantinha distantes do Senhor, converte-se no lugar do encontro com Ele”. E “em cada perdão recebemos novo alento, somos encorajados, pois nos sentimos cada vez mais amados,” disse o Papa que recordou também: Os discípulos reconheceram Jesus pelas suas chagas.

Inspirando-se no Evangelho do dia que descreve a incredulidade de Tomé que diz que acreditaria somente se pusesse “o dedo nas marcas dos pregos” e “a mão no seu lado”, o Pontífice disse a este propósito que “temos de agradecer a Tomé, pois a ele não bastou ouvir dizer dos outros que Jesus estava vivo, e tampouco de vê-Lo em carne e osso, mas quis ver dentro, tocar com a mão nas suas chagas, os sinais do seu amor.”

“Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos e não puser a mão no seu lado, não acreditarei”, disse São Tomé.

SOMOS IGUAIS A TOMÉ...

Tomé, chamado o “Dídimo”, “é verdadeiramente nosso irmão gêmeo. Pois também a nós não basta saber que Deus existe”:

“Um Deus ressuscitado, mas longínquo, não nos preenche a nossa vida; não nos atrai um Deus distante, por mais que seja justo e santo. Não.

Nós também precisamos “ver a Deus”, de “tocar com a mão” que Ele tenha ressuscitado por nós”, disse o Papa em sua homilia do Domingo da Misericórdia.

O Santo Padre ainda acrescentou que podemos vê-Lo, “por meio das suas chagas”:

“Entrar nas suas chagas significa contemplar o amor sem medidas que brota do seu coração. Este é o caminho. Significa entender que o seu coração bate por mim, por ti, por cada um de nós.

Queridos irmãos e irmãs, podemos nos considerar e chamar-nos cristãos, e falar sobre muitos belos valores da fé, mas, como os discípulos, precisamos ver Jesus tocando o seu amor. Só assim podemos ir ao coração da fé e, como os discípulos, encontrar uma paz e uma alegria mais fortes que qualquer dúvida”.

O PRONOME POSSESSIVO

E Francisco chamou a atenção para o pronome usado por Tomé ao excluir: “Meu Senhor e meu Deus!”:

“Trata-se de um pronome possessivo e, se refletimos sobre isso, podia parecer fora do lugar referi-lo a Deus: como Deus pode ser meu? Como posso fazer que o Todo-poderoso seja meu? Na realidade, dizendo meu, não profanamos a Deus, mas honramos a sua misericórdia, pois foi Ele que quis “fazer-se nosso””.

Entrar na Chagas

O Papa ressaltou que Deus exige familiaridade, a misericórdia requer confiança”, como Ele mesmo se apresenta no primeiro dos Dez Mandamentos e também a Tomé:

“Entrando hoje, através das chagas, no mistério de Deus, entendemos que a misericórdia não é mais uma de suas qualidades entre outras, mas o palpitar do seu coração. E então, como Tomé, não vivemos mais como discípulos vacilantes; devotos, mas hesitantes; nós também nos tornamos verdadeiros enamorados do Senhor! Não tenhamos medo desta palavra: enamorados do Senhor!”

DEIXAR-SE PERDOAR PARA RESSUSCITAR

Mas, “como saborear este amor, como tocar hoje com a mão a misericórdia de Jesus?” Logo depois de ressuscitar - explica o Papa - Jesus “dá o Espírito para perdoar os pecados”:

“Para experimentar o amor, é preciso passar por ali. Eu me deixo perdoar? Mas, Padre, ir confessar-se parece

difícil. Diante de Deus, somos tentados a fazer como os discípulos no Evangelho: trancarmos por detrás de portas fechadas. Eles faziam isso por temor e nós também temos medo, vergonha de abrir-nos e contar os nossos pecados. Que o Senhor nos dê a graça de compreender a vergonha: de vê-la não como uma porta fechada, mas como o primeiro passo do encontro”.

DA VERGONHA AO PERDÃO

Sentir-se envergonhados, reitera Francisco, é um motivo para sermos agradecidos, pois “quer dizer que não aceitamos o mal, e isso é bom”:

“A vergonha é um convite

secreto da alma que tem necessidade do Senhor para vencer o mal. “

“O drama está quando não se sente vergonha por coisa alguma. Nós não devemos ter medo de sentir vergonha! E passemos da vergonha ao perdão”

Resignação: renunciemos a misericórdia

Deste perdão do Senhor, há uma porta fechada: a resignação, experimentada pelos discípulos quando “na Páscoa, constatavam que tudo tivesse voltado a ser como antes: ainda estavam lá, em Jerusalém, desalentados; o “capítulo Jesus” parecia terminado e, depois de tanto tempo com Ele, nada tinha mudado”.

E... disse o Papa: O mesmo pode ocorrer conosco. Mesmo sendo cristãos há muito tempo, parece que nada muda, “cometo sempre os mesmos pecados”, e desalentados, “renunciemos à misericórdia”:

“Entretanto, o Senhor nos interpela: “Não acreditas que a misericórdia é maior do que a tua miséria? Estás reincidente no pecado? Sê reincidente em clamar por misericórdia, e veremos quem leva a melhor!”. E depois - quem conhece o sacramento do perdão o sabe - não é verdade que tudo permaneça como antes”.

“Em cada perdão - recordou o Papa - recebemos novo alento, somos encorajados, pois nos sentimos cada vez mais amados, mais abraçados pelo Pai:

“E quando, sentindo-nos amados, caímos mais uma vez, sentimos mais dor do que antes. É uma dor benéfica, que lentamente nos separa do pecado. Descobrimos então que a força da vida é receber o perdão de Deus, e seguir em frente, de perdão em perdão. E assim segue a vida: de vergonha em vergonha, de perdão em perdão. E esta é a vida cristã”.

OUTRA PORTA FECHADA: O NOSSO PECADO

Mas há uma outra porta fechada, muitas vezes “blindada”: o nosso pecado.

“Quando cometo um grande pecado, se eu, com toda a honestidade, não quero me perdoar, por que o faria Deus?”, pergunta o Papa, que explica:

“Esta porta, no entanto, está fechada só de um lado: o nosso; para Deus nunca é intransponível. Ele, como nos ensina o Evangelho, adora entrar justamente através “das portas fechadas”, quando todas as passagens parecem bloqueadas. Lá Deus faz maravilhas”.

NÓS É QUE LUGAR DO ENCONTRO

“Ele nunca decide separar-se de nós, somos nós que o deixamos do lado de fora”:

“Mas quando nos confessamos, tem lugar o inaudito: descobrimos que precisamente aquele pecado, que nos mantinha distantes do Senhor, converte-se no lugar do encontro com Ele.

Ali o Deus ferido de amor vem ao encontro das nossas feridas.

E torna as nossas chagas miseráveis semelhantes às suas chagas gloriosas. Existe uma transformação: a minha mísera chaga assemelha-se às suas chagas gloriosas. Pois Ele é misericórdia e faz maravilhas nas nossas misérias. Como Tomé, peçamos hoje a graça de reconhecer o nosso Deus: de encontrar no seu perdão a nossa alegria; de encontrar na sua misericórdia a nossa esperança”.



CURIA DIOCESANA DE MOGI DAS CRUZES

DIOCESE DE MOGI DAS CRUZES

Cúria diocesana

Rua Ipiranga, 1469 – Vila Santista – Mogi das Cruzes SP
– CEP: 08730-000

Caixa Postal: 400 - CEP: 08710-971

PABX: (11) 4724-9734

curiadiocesanamogi@uol.com.br; diocesedemogiadm@uol.com.br

“A cúria diocesana consta dos organismos e pessoas que ajudam o Bispo no governo de toda a diocese, principalmente na direção da ação pastoral, no cuidado da administração da diocese e no exercício do poder judiciário” (cân. 469).

PE. VIGÁRIO GERAL (VICARIUS GENERALIS):
ANTONIO ROBSON GONÇALVES, MSJ

“Em cada diocese deve ser constituído pelo Bispo diocesano o Vigário Geral que, com poder ordinário, de acordo com os cânones 477 § 1 e 2, 478 § 1 e 2, 479 § 1, 2, 3, 480, 481 § 1 e 2, o ajude no governo de toda a diocese.”Cân 475 § 1.

ECÔNOMO DIOCESANO (OECONOMUS DIOECESANUS): PE LUIS ALBERTO HIDALGO

“É o administrador dos bens da diocese, sob a autoridade do Bispo. Deve ser perito nas coisas econômicas e de comprovada honradez”.

CHANCELER (CANCELLARIUS CURIAE DIOCESANAE): PE. JOÃO BATISTA RAMOS MOTTA

“Tem por função, salvo determinação diversa do direito particular, cuidar que os atos da cúria sejam redigidos e despachados, bem como sejam guardados no arquivo da cúria. Pode-se dar ao chanceler um auxiliar com o nome de vice-chanceler. Ambos são, por direito, notários e secretários da cúria” (cân. 482).

COMISSÃO DIOCESANA DOS BENS CULTURAIS DA IGREJA

Presidente: Dom Pedro Luiz Stringhini

Coordenador: Pe. Antonio Carlos Fernandes

Membros:

Diac. Nivaldo França de Medeiros

Sra. Cícera Thadeu dos Santos

Sra. Maria Iracema dos Santos

FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI

Av. Francisco Rodrigues Filho, 248 – Mogilar

08773-380 – Mogi das Cruzes

São Paulo – Brasil

Cx. Postal 400 / 08710-971

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL

e-mail: curiadiocesanamogi@uol.com.br

Coordenador Diocesano de Pastoral: Pe. Ademir Andrade de Sá

JORNAL A CAMINHO

Expediente

Diretor Geral: Dom Pedro Luiz Stringhini

Bispo diocesano

Jornalista Responsável: Pe. Carmine Mosca

(MTB: 71365/SP)

Diretor: Pe. Fábio Aloísio Almeida

Contatos pelo tel: 4747-4672 ou pelo email: pe.fabio@bol.com.br

PAPA

O VERDADEIRO CRISTÃO NÃO É PRISIONEIRO DE PALAVRAS, FECHADO AO ESPÍRITO SANTO, DIZ PAPA

Numa terça-feira, o Papa Francisco encerrou a homilia que pronunciou na Capela da Casa Santa Marta recordando que “fechamento e abertura” são dois polos opostos que descrevem como o homem pode reagir diante do sopro do Espírito Santo.

Depois de historiar que entre os discípulos, a resistência inicial não é apenas humana, mas é também “uma garantia de que não se deixam enganar por alguma coisa e depois com a oração e o discernimento encontram o caminho”, Francisco afirmou:

“Sempre haverá resistência ao Espírito Santo, sempre, sempre, até o fim do mundo”.

E, então fez uma oração:

Que o Senhor nos conceda a graça para saber resistir ao que devemos resistir, ao que vem do maligno, ao que nos tira a liberdade e saibamos nos abrir às novidades, mas somente àquelas que vêm de Deus, com o poder do Espírito Santo e nos conceda a graça de discernir os sinais dos tempos para tomar as decisões que deveremos tomar naquele momento”.

O Papa chegou a este final depois de refletir durante sua Missa matutina sobre os textos litúrgicos de hoje quando tratou das diferentes atitudes que o homem adota diante das novidades do Senhor, que, segundo ele,

“sempre vem ao nosso encontro com algo novo” e “original”.

As ideias que fixam

No Evangelho de João, o fechamento dos doutores da lei é bem focalizado, atitude que então se torna “rigidez”.

São apresentados homens que se concentram apenas em si mesmos, ique não se move diante da obra do Espírito Santo.

Por isso mesmo, enfatiza Francisco, têm uma completa incapacidade de “discernir os sinais dos tempos”:

“Eles voltam à mesma questão, eles são incapazes de sair daquele mundo fechado, eles são prisioneiros das ideias. Eles receberam a lei que era vida, mas eles a ‘destilaram’, eles a transformaram em ideologia e assim giram, giram e são incapazes de sair e qualquer novidade para eles é uma ameaça”.

Seguir o Espírito Santo e não a lei

Isso é muito diferente da atitude que deveria ter os filhos de Deus que, apesar de ter talvez uma reticência inicial, são livres e capazes de colocar no centro o Espírito Santo.

O exemplo dos primeiros discípulos, contado na Primeira leitura, destaca sua docilidade ao novo e a capacidade de semear a Palavra de Deus, mesmo fora do padrão usual de “sempre se fez assim”.

Eles “mantiveram-se dóceis ao Espírito Santo para fazer algo que fosse mais do que uma revolução”, “uma mudança forte”, e no centro “estava o Espírito Santo: não a lei, o Espírito Santo”:

“E a Igreja era uma Igreja em movimento, uma Igreja que ia além de si mesma. Não era um grupo fechado de eleitos, uma Igreja missionária: na verdade, o equilíbrio da Igreja, por assim dizer, está precisamente na mobilidade, na fidelidade ao Espírito Santo”.



EPISCOPADO

NUMEROS DO NOSSO EPISCOPADO BRASILEIRO

O Departamento de Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), através do Professor Dr. Fernando Altemeyer Junior, apresentou na última semana, em seu perfil do Facebook, novos números referentes ao episcopado brasileiro.

Após o falecimento do bispo emérito de Aracaju (SE), Dom Luciano Duarte, Dr. Fernando Altemeyer, que realiza há mais de 20 anos esse trabalho de atualização de estatísticas do episcopado, mostrou que dos nos-

478 pastores, 309 bispos estão na ativa e 169 bispos são eméritos (aposentados).

Em 30 de maio de 2018, foram contabilizados 478 bispos católicos vivos no Brasil: 80 paulistas, 67 mineiros, 57 gaúchos, 42 italianos, 35 catarinenses, 23 paranaenses, 19 baianos, 19 cariocas, 14 espanhóis, 15 pernambucanos, 11 capixabas, nove cearenses, sete alemães, sete maranhenses, seis sergipanos, sete alagoanos, sete paraibanos, sete poloneses, seis potiguares, dois norte-americanos, três piauienses, três belgas, dois libaneses, três amazonenses, três paraenses, dois goianos, dois holandeses, dois franceses, dois malteses, dois austríacos, dois suíços, dois portugueses, dois tocantinenses, um uruguaio, um irlandês, um mato-grossense, um brasileiro, um paraguaio, um cabo-verdiano, um sul mato-grossense e um acriano.

Veja os bispos de origem do clero diocesano e das congregações religiosas:

Cardeais brasileiros: sete diocesanos e três religiosos.

**Arcebispos: 41 diocesanos e 29 religiosos.
Bispos: 234 diocesanos e 165 religiosos.**



BISPO DIOCESANO

VINHO NOVO EM ODRES NOVOS



“Vinho novo em odres novos!” (Mc 2,17). Esse provérbio aparece no contexto de um diálogo de Jesus com os fariseus e os discípulos de João Batista. As palavras de Jesus são repletas de sabedoria, poesia e profecia.

A primeira lição, nesse diálogo, é sobre o jejum. Jesus sempre reconheceu a importância da Lei de Moisés, com seus muitos preceitos, entre eles o de observar o jejum. Ele reconhece que o vinho velho é bom. Quer dizer: o Antigo Testamento é importante, preparatório e basilar, pois contém a antiga aliança. Contudo, dando plenitude à Lei e aos Profetas, Jesus ensina que não é preciso jejuar quando o noivo está presente (cf. Mc 2,15).

Todo preceito, também o do jejum, parte da letra da lei, que tanto pode orientar como pode conduzir à escravidão do legalismo. Por isso, a mensagem de Jesus aponta para a graça de Deus e a liberdade do Espírito. Jesus apresenta a novidade de Deus – vinho novo –, na direção do amor, da misericórdia e da alegria: “quero misericórdia e não o sacrifício” (Mt 9,13). Os fariseus tinham grande dificuldade em se abrir à plenitude dos tempos, quando Deus enviou seu próprio Filho, Jesus Cristo. Assim, a boa notícia do Evangelho de Jesus contrapõe a austeridade do jejum à alegria pela presença do noivo. O próprio Cristo é o noivo.

Acolher a palavra do Messias vale mais que qualquer preceito. “Ninguém coloca remendo de pano novo em roupa velha” (Mc 2,16). A roupa velha é tudo o que se usou até aquele momento; a roupa nova é a veste nupcial “porque chegou o tempo das núpcias do Cordeiro e sua esposa já está pronta” (Ap 19,7). Cristo Ressuscitado é o Cordeiro; Ele é o noivo das núpcias do Reino de Deus. E o banquete nupcial aparece como imagem do reino messiânico.

As núpcias do Cordeiro são a alegre novidade da chegada do Reino de Deus e a sua justiça. O vinho novo

e bom – o vinho melhor – representa os sinais que Cristo oferece para que o banquete messiânico aconteça. Presente nas bodas de Caná da Galileia, Cristo ofereceu o vinho melhor ao realizar o milagre da transformação da água. Lá, além de recuperar a alegria daquela festa, Ele prefigurou o festivo memorial de sua morte e ressurreição no banquete eucarístico; e prefigurou também a felicidade completa do banquete escatológico do fim dos tempos.

“Vinho novo se coloca em odres novos”. Os odres novos são os corações renovados e convertidos, visto que só o coração bondoso, aberto, generoso e temente a Deus pode ser recipiente confiável para conter as alegrias das bem-aventuranças do Reino de Deus. Como já dissera o Profeta Ezequiel: “tirarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei coração de carne!” (Ez 36,27), isto é, um coração humano, sensível e puro. “Felizes os que tem um coração puro porque verão a Deus” (Mt 5,8).

A mensagem de Jesus liberta das prisões e condicionamentos, abrindo horizontes para que o coração humano, vá além da letra da Lei, acolhendo a ação do Espírito de Deus, que suscita os carismas, para o bem de todos. E assim, no mundo, prevalecerá a verdade, o amor, a justiça e a paz (cf. Sl 84/85).

Já foi dito que Cristo, o Cordeiro imolado e ressuscitado, é o noivo e a esposa já está pronta. A esposa é a Igreja, denominada pelo Apocalipse “a esposa do Cordeiro”. Cristo ama a Igreja com amor de esposo, oferecendo-lhe o vinho novo da nova aliança, o Reino de Deus. A Igreja é sinal e sacramento do Reino.

O Novo Testamento traz ricas imagens para definir a Igreja. Ela é o corpo, do qual Cristo é a cabeça e os cristãos são os membros. É o edifício espiritual, tendo Cristo como pedra angular, os apóstolos como fundamentos e os fiéis como pedras vivas. Todo batizado se torna pedra viva desse grande edifício espiritual que é a Igreja una, santa, católica e apostólica. Presente no mundo inteiro, reunida ao redor de Cristo bom pastor, a Igreja tem, na pessoa do Sumo Pontífice, o Santo Padre, a sua cabeça visível.

A Igreja é católica, isto é, universal. Contudo, se faz presente em cada Igreja particular, em cada diocese. A exemplo de Cristo, sua missão é evangelizar e servir. Os cristãos, na Igreja, de modo especial os leigos e leigas, evangelizam e servem através das pastorais, movimentos e associações de que fazem parte. E do testemunho da caridade.

A Igreja encontra a força para realizar sua missão na Eucaristia: “felizes os convidados para o banquete nupcial do Cordeiro (Ap 19,9). No banquete eucarístico os filhos de Deus se alimentam da Palavra e do Pão da Vida. O Esposo se faz presente na Eucaristia. Mais que jejuar, é hora abrir o coração. O Evangelho pede que cada cristão seja o vinho novo que difunda ao redor o perfume do Espírito e a força de santidade (cf. Raniero Cantalamessa).

Dom Pedro Luiz Stringhini
Mogi das Cruzes, 07 de julho de 2018

CNBB

BISPOS DISCUTEM AÇÃO
EVANGELIZADORA EM REUNIÃO
DA CNBB

O segundo dia de reunião do Conselho Permanente da CNBB analisou o processo a ser desenvolvido para a atualização das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE).

As atuais diretrizes, que compreendem o período de 2015 a 2019, serão atualizadas na 57ª Assembleia Geral dos Bispos, a ser realizada no ano seguinte.

Algumas intervenções foram realizadas no sentido de manter as diretrizes assumidas na Assembleia Geral da CNBB de 2014. Na época, os prelados decidiram continuar as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2011-2015, atualizando-as à luz da Exortação apostólica do Papa Francisco sobre a alegria do Evangelho.

Além disso, a continuidade foi motivada pela necessidade de prosseguir ao processo de aplicação do Documento de Aparecida, que é a principal referência das Diretrizes 2011-2015.

O Arcebispo de Londrina (PR) e vice-presidente do regional Sul 2, Dom Geremias Steinmetz, defendeu a necessidade de atualizar as diretrizes com o enfoque da atuação da Igreja na realidade urbana.

“É muito importante que o documento aprofunde a questão das periferias e, sobretudo, do que estamos chamando de ‘periferias existenciais’. Lá, a Igreja precisa atuar com a caridade e assistência aos mais pobres”, lembrou.

Por sua vez, o Arcebispo Coadjutor de Montes Claros (MG) e presidente da Comissão Episcopal para a Cultura e Educação, Dom João Justino, também se mostrou favorável a manter as diretrizes como pilares constantes da ação evangelizadora da Igreja no Brasil.

Por fim, o Arcebispo de Brasília e presidente da CNBB, Cardeal Sergio da Rocha, destacou: “cabe posteriormente às dioceses, organismos e regionais produzirem seus planos pastorais com bases nas diretrizes gerais”.

Para o purpurado, é importante que a revisão seja feita a partir de uma avaliação às Comissões Episcopais da CNBB e dioceses.



ESPECIAL

2º ENCONTRO DA CATEQUESE JUNTO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA



Sandra Ramalhão participa da Pastoral da Pessoa com Deficiência da Arquidiocese de São Paulo (SP1)

e membro do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo, atuando na questão de Acessibilidade e Transporte.

Ela é musicista e participou do ministério de Música, foi cate-



Dia 21/07/2018
das 9h às 12h no salão da
casa das irmãs missionárias
calvinistas (R. Francisco
Martins 96 - Bairro Socorro -
Mogi das Cruzes) faremos o:

2º Encontro
Diocesano da
Catequese
junto à pessoa
com deficiência

quista de crianças e jovens.

Atualmente, atua na Pastoral do Dízimo, na Paróquia Santa Luzia – região Belém.

Sandra é casada e mãe de dois jovens: Vitor (30 anos) e Eduardo (18 anos).

Observação: Sandra teve poliomielite infantil e é cadeirante



REFLEXÃO

O QUE VALE O SER HUMANO?

Nos dias 8 e 13 deste mês, O Diário de Mogi fez uma abordagem jornalística sobre o povo de rua concentrado no coreto do Largo Bom Jesus. Trata-se de pessoas altamente vulneráveis: sem casa, sem emprego, sem saúde física e mental, sem laços familiares, etc. Moradores e empreendedores ao redor do largo veem como uma solução da situação sofrida, a retirada ou destelhamento do coreto. Também estão em favor da suspensão da entrega de comida, roupas, etc.

Dói quando se ouve e lê tais sentenças. Chego a me perguntar: o que vale o ser humano? Ele não tem dignidade?

A provocação e incomodação que estas pessoas de carne ferida nos fazem, nos deve levar a uma solidariedade humana e não considerá-las como mercadoria negociável. O que nos dizem os direitos humanos e a palavras de Deus?

Todos os seres humanos nascem livres, iguais em dignidade e direitos (Art. 1 da Declaração dos Direitos Humanos (DH)). Proclamareis a liberdade a todos os habitantes da terra (LV 15;10). Todos vocês são irmãos (Campanha da Fraternidade 2018).

Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança em pessoa (Ar. 3, DH).

Não Matarás (Ex, 20,13). Vim para que todos tenham vida e vida em abundância (Jo 10,10)

Ninguém será submetido a torturas, nem a penas ou tratamento cruéis, desumanizantes e degradantes. (Art. 4 DH). Não causeis danos ao teu irmão (LV 25,17)

O papa Francisco mexe profundamente com a emoção de cada um de nós, ao nos dizer pessoalmente no seu documento Gaudete et Exsultate, sob o número 98:

“Quando encontro uma pessoa dormindo ao relento, em uma noite fria, posso sentir que este vulto seja um imprevisto que me detém, um delinquento ocioso, um obstáculo no meu caminho, um agulhão molesto para minha consciência, um problema que os políticos devem resolver e talvez até um monte de lixo que suja o espaço público. Ou então posso reagir a partir da fé e da caridade e reconhecer nele um ser humano com a mesma dignidade que eu, uma criatura infinitamente amada pelo pai, uma imagem de Deus, um irmão redimido por Jesus Cristo. Isso é ser cristão! Ou poder-se-á, porventura, entender a santidade prescindido deste reconhecimento vivo da dignidade de todo ser humano”.

Recomendo a todos a leitura do referido documen-



to adquirível em todas as editoras católicas. Celebramos recentemente a festa do Espírito Santo. Ele é o sopro de nossa vida. Seus frutos são amor, alegria, paz, paciência, bondade, benevolência, fé e domínio de si (Gl 5,22). Esses frutos ainda têm lugar na nossa vida? O espírito ainda pode contar conosco na defesa da vida digna para todos?

O Bom Jesus do Largo, mestre e pastor do rebanho cuida da ovelha perdida. Liberta-a dos espinhos iníquos e coloca-a nos ombros de volta ao rebanho.

Vamos torcer para que a reunião a ser convocada pelo senhor Carlos Evaristo da Silva, vereador e presidente da Comissão Social da Câmara Municipal, gere abundantes frutos para o bem social de toda a sociedade mogiana e para a promoção da fraternidade superando todas as formas de violência, chegando a uma ética digna do povo.

Frei Gabriel Haamberg O.Carm

EVENTOS DIOCESANOS

3ª ALDEIA DE APROFUNDAMENTO DO NÚCLEO DAS ALDEIAS DE VIDA

Nos dias 06, 07 e 08 de julho aconteceu a 3ª Aldeia de Aprofundamento do Núcleo de Mogi das Cruzes do movimento “Aldeias de Vida”, na Casa de Retiro Tabor, em Mogi das Cruzes, com a participação de 125 pessoas, e a presença do bispo diocesano, Dom Pedro Luiz Stringhini, e dos padres João Batista Ramos Motta e Wilson Sales.

Aldeias de Vida

O movimento “Aldeias de Vida” nasceu em 1993, em Lorena (SP), um projeto do Pe. Pedro de Almeida



Cunha, do clero da Diocese de Lorena, com o objetivo de trabalhar a pessoa humana de maneira integral. Uma realidade inspirada por Deus, que proporciona um encontro consigo mesmo, com o outro e com Deus, para conhecê-Lo, amá-Lo, respeitá-Lo e servi-Lo; com uma metodologia preocupada com a formação integral da pessoa, por meio de um método moderno de Evangelização, capaz de responder aos anseios dos dias de hoje.

Na Diocese, a 1ª Aldeia de Aprofundamento aconteceu em setembro de 2015, na cidade de Santa Isabel. E a próxima em Mogi das Cruzes será nos dias 05, 06 e 07 de outubro de 2018. Inscrições com Patrícia: (11) 97554-2406

Informações: Thiago Nunes

FESTA DE NOSSA PADROEIRA

FESTA DE SANT'ANA, PADROEIRA DE NOSSA DIOCESE

Entre os dias 17 a 26 de julho, acontece a Festa de Sant'Ana, padroeira da Diocese de Mogi das Cruzes. A celebração da novena com a Santa Missa será entre os dias 17 a 25, às 19h, na Catedral Sant'Ana, com a abertura, dia 17, presidida pelo bispo diocesano, Dom Pedro Luiz Stringhini. Já o encerramento, dia 25, será presidida pelo cardeal Odilo Pedro Scherer, arcebispo metropolitano de São Paulo (SP).

Na quinta-feira, dia 26, na celebração da Solenidade de São Joaquim e Sant'Ana, pais de Maria Santíssima, às 16h, os fiéis sairão em procissão pelas ruas centrais da cidade e em seguida, Santa Missa, presidida por Dom Pedro Luiz Stringhini, na Catedral Diocesana Sant'Ana.

A festa social com quermesse acontece entre os dias 17 a 26 de julho, a partir das 18h30.

Neste ano, os festeiros são Wilson Godoy Toledo e Silvana Aparecida Ruiz, e os capitães de mastro, Walter Zago Ujvari e Mariany Conceição Vicco de Oliveira Ujvari.

Lembrando que no dia 26 de julho, também, é comemorado o dia dos avós, porque Sant'Ana e São Joaquim são os avós de Jesus. E que Sant'Ana é a padroeira da cidade de Mogi das Cruzes/SP.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE AGOSTO

Aniversariantes de Nascimento:

01.08 – Pe. Diogo Shishito dos Santos
 01.08 – Diác. Pedro da Silva Oliveira
 02.08 – Pe. Ubirajara Gonçalves
 04.08 – Pe. Faustino José Tonini, NDS
 11.08 – Pe. Celso Laurindo Filho
 12.08 – Pe. Frei Mikael Custódio das Santas Chagas, pjc
 12.08 – Diác. Mario Vieira
 14.08 – Pe. Maciel José da Silva, IVE
 21.08 – Pe. Romolo Avagliano Rodrigues
 26.08 – Pe. Antonio Parula
 28.08 – Pe. Frei. Leonardo Matsuo, OFMConv
 31.08 – Pe. José Francisco Correia Pacheco

Aniversariantes de Ordenação:

01.08 – Pe. Aleksandro Basseto Moreira
 01.08 – Pe. Carlos Duarte Guimarães
 01.08 – Pe. Luiz Ricardo Cândido Silva
 01.08 – Pe. Müller Aparecido do Prado
 01.08 – Pe. Rogério Aparecido Leite
 01.08 – Pe. Rogério de Oliveira
 02.08 – Pe. Wander de Souza, NDS
 11.08 – Pe. Carmine Mosca, FdD
 14.08 – Pe. Luiz Aparecido Mercúrio, FdD
 17.08 – Pe. Dieudonné Bukasa N'Dala
 20.08 – Dom Paulo Mascarenhas Roxo, Opraem

HORÁRIOS DE ATENDIMENTO NA CÚRIA DIOCESANA

Pe. Antonio Robson Gonçalves, MSJ, vigário geral e judicial

Terça-feira: das 14h às 15h30

Pe. João Batista Ramos Motta, chanceler e moderador da Cúria Diocesana

Quarta e sexta-feira: das 10h30 às 11h30

Pe. Luis Alberto Hidalgo, ecônomo diocesano

Quarta-feira: das 8h30 às 10h

Pe. Reginaldo Martins da Silva, coordenador diocesano de pastoral

Sexta-feira: das 9h30 às 12h

Pe. André Luiz de Sousa, coordenador diocesano de comunicação

Terça-feira (15 em 15 dias): das 9h às 12h e das 13h às 17h

Cúria Diocesana de Mogi das Cruzes

Rua Ipiranga, 1469 – Vila Santista – Mogi das Cruzes (SP)

Tel: (11) 4724-9734

Segunda a sexta-feira: das 8h às 12h e das 13h às 17h

